Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

THE CHALLENGES OF NURSING PROFESSIONALS IN IMPLEMENTING PALLIATIVE CARE IN HOSPITALIZED PATIENTS

Paula Andreatta Santos da Fonseca
Graduanda em Enfermagem, Faculdade Alfa Unipac de Aimorés-MG, Brasil
E-mail: paula_andreatta29@hotmail.com

Edna Franskoviaki
Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Única, Campus Ipatinga; Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: profednafransko@gmail.com

Guilherme Moraes Pesente
Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR, Campus Ponta Grossa; Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: gmpesente@gmail.com

Carlos Vinícius Ernandes Patrício
Especialista em Análises Clínicas, Faculdade Alfa Unipac; Docente da Faculdade Alfa Unipac de Aimorés/MG, Brasil
E-mail: carlosviniciussaude@gmail.com

Recebido: 01/05/2025 – Aceito: 22/05/2025

Resumo

Os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas avançadas e de seus familiares. Esses cuidados vão além do tratamento médico convencional, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, e são fundamentais para aliviar o sofrimento em momentos críticos. O papel dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é crucial nesse contexto, exigindo competências específicas em comunicação, manejo de sintomas e sensibilidade cultural. A formação de uma equipe multidisciplinar é vital para garantir uma assistência integrada e personalizada, que atenda às necessidades complexas dos pacientes. Com o aumento da prevalência de doenças crônicas, a demanda por cuidados paliativos nas unidades clínicas de adultos tem crescido, tornando-se imperativo que essas necessidades sejam identificadas precocemente. A comunicação clara e empática entre profissionais, pacientes e familiares é essencial para alinhar expectativas e facilitar a tomada de decisões. Além disso, o suporte emocional desempenha um papel crucial na superação dos desafios enfrentados no ambiente hospitalar. Em resumo, a efetividade dos cuidados paliativos depende da competência dos profissionais, da colaboração interdisciplinar e da comunicação eficaz. Investir em pesquisas e na formação contínua dos profissionais de saúde é fundamental para aprimorar essas práticas, garantindo uma assistência cada vez mais humanizada e adequada às necessidades dos pacientes e de suas famílias.
Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Profissionais da saúde; Equipe multidisciplinar.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

Abstract

Palliative care emerges as an essential approach to improving the quality of life for patients with advanced chronic illnesses and their families. This care goes beyond conventional medical treatment, addressing physical, emotional, social, and spiritual aspects, and is crucial for alleviating suffering during critical moments. The role of healthcare professionals, especially nurses, is pivotal in this context, requiring specific skills in communication, symptom management, and cultural sensitivity. The formation of a multidisciplinary team is vital to ensuring integrated and personalized care that meets the complex needs of patients. With the increasing prevalence of chronic diseases, the demand for palliative care in adult clinical units has grown, making it imperative to identify these needs early. Clear and empathetic communication between professionals, patients, and families is essential for aligning expectations and facilitating decision-making. Additionally, emotional support plays a crucial role in overcoming the challenges faced in the hospital environment. In summary, the effectiveness of palliative care depends on the competence of professionals, interdisciplinary collaboration, and effective communication. Investing in research and continuous training of healthcare professionals is essential to improve these practices, ensuring increasingly humanized care that meets the needs of patients and their families.
Keywords: Palliative care; Health professionals; Multidisciplinary team.

1. Introdução

Os cuidados paliativos têm se destacado como uma abordagem fundamental para promover a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas avançadas e seus familiares. Estes cuidados, que vão além do tratamento médico convencional, envolvem uma assistência integral que abrange aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. A relevância de investigar a eficiência e o impacto dos cuidados paliativos em ambiente hospitalar está no potencial dessas práticas de transformar a experiência de pacientes e familiares, aliviando o sofrimento e proporcionando conforto em momentos críticos.

Com o objetivo de promover a qualidade de vida e alívio do sofrimento, os cuidados paliativos não se limitam ao paciente, mas estendem seu alcance também aos familiares, que muitas vezes enfrentam desafios emocionais significativos. A especificação das principais competências dos profissionais que atuam nessa área é essencial, uma vez que o sucesso dos cuidados paliativos depende de uma equipe bem preparada, capaz de oferecer um suporte sensível e eficaz. Além disso, a importância de uma equipe multidisciplinar é inquestionável, pois a colaboração entre diferentes especialidades enriquece o cuidado e amplia as possibilidades de intervenção.

A necessidade de cuidados paliativos durante a internação em unidades

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

clínicas de adultos reflete uma realidade crescente nos hospitais. O aumento da prevalência de doenças crônicas e degenerativas, associado ao envelhecimento populacional, intensifica a demanda por esse tipo de cuidado. Identificar essas necessidades de forma precoce é crucial para que os pacientes recebam um tratamento adequado e compassivo desde o início de sua hospitalização.

Além de focar na eficácia dos cuidados paliativos, é necessário considerar o papel vital da comunicação e do bem-estar emocional. A comunicação clara, objetiva e empática entre profissionais de saúde, pacientes e familiares pode facilitar a tomada de decisões, alinhando expectativas e necessidades. O bem-estar emocional, por sua vez, é um componente essencial que contribui para a superação dos desafios enfrentados no ambiente hospitalar, tornando-se um pilar fundamental para o sucesso dos cuidados paliativos.

O presente estudo contribui para a promoção contínua de pesquisas e a melhoria das práticas assistenciais são fundamentais para que os cuidados paliativos evoluam e atendam cada vez melhor às necessidades complexas de pacientes e suas famílias. A sensibilização da comunidade e o treinamento específico para profissionais de saúde são estratégias essenciais para integrar esses cuidados em todas as fases da doença, garantindo que todos os envolvidos recebam o suporte necessário para enfrentar os desafios da saúde de maneira mais humanizada e digna.

2. Revisão da Literatura

Para Andrade (2025) a investigar a eficiência dos impactos dos cuidados paliativos hospitalares na qualidade de vida das pessoas/pacientes e seus familiares, torna-se essencial para aprimorar práticas de assistência, e todo o conforto por elas oferecidas.

Para Carmo e Guizardi (2018) os cuidados paliativos visam trazer alívio do sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com enfermidades graves,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

e proporciona ainda, conforto aos seus familiares, através de uma abordagem abrangente que engloba o apoio físico, emocional, social e espiritual.

Em termos de práticas voltadas para a assistência, os cuidados paliativos nos hospitais têm se mostrado muito eficientes no que tange os sintomas físicos, como dor, dispneia e fadiga. Estudos anteriores, abordam que intervenções paliativas podem reduzir a intensidade desses sintomas, e proporcionar uma experiência mais confortável, e gerar dignidade para os pacientes internados em hospitais (SMITH *et al*., 2015).

Além disso, para Lima (2015) quando há presença de uma equipe multidisciplinar, com diversas especialidades: médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, a implementação dessas práticas torna-se mais eficiente, dando ao paciente mais conforto devido aos cuidados diversos.

A comunicação nesses casos, torna-se essencial nos cuidados paliativos e pode influenciar diretamente a qualidade de vida dos pacientes nas diversas enfermidades, e dar apoio aos familiares. A comunicação adequada proporciona uma abordagem empática, fator essencial que a equipe de saúde precisa ter. Quando a comunicação ocorre de forma clara e objetiva com os pacientes e seus familiares, é bem mais fácil tomar decisões, e alinhar as necessidades pertinentes ao paciente (Back *et al*., 2009).

É notável que se faz necessário discutir prognósticos, criar planos de cuidados paliativos ao paciente de forma objetiva, no entanto, nunca se deve perder a sensibilidade, ela é crucial para garantir que os pacientes recebam o suporte adequado e que os familiares estejam bem informados sobre o estado de saúde e as opções de tratamento (LIMA, 2015).

Estudos anteriores como o de Perez (2015) destaca que bem-estar dos pacientes e familiares está ligado a fatores emocionais, sendo essa uma dimensão que merece destaque, no que se refere aos cuidados paliativos hospitalares. Observa-se em diversas esteiras teóricas que é necessário intervenções psicológicas e sociais para que o paciente possa se recuperar de forma mais humanizada.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

Diversas ações podem ser criadas no processo relacionado aos cuidados paliativos, dentre eles apresenta-se grupos de apoio a pacientes e familiares, no intuito de a reduzir a ansiedade, depressão, estresse entre outros fatores que agravam a doença (Hudson *et al.,* 2008).

Faz-se necessário frisar ainda, que esses serviços desse cunho assistencialista diversificado, possibilitam aos pacientes uma estabilidade emocional, e ocasiona uma recuperação de forma mais humanizada, ou seja, se tiverem cuidados paliativos eficientes, que abranjam as suas necessidades físicas e emocionais dos enfermos, a possibilidade de recuperação aumenta significativamente. Em síntese, quando são tomados esses cuidados o paciente se sente em um ambiente, o que pode gerar um conforto físico e emocional (OLIVEIRA, 2012).

Quando se aborda a eficiência e o impacto dos cuidados paliativos hospitalares em pacientes, bem como a qualidade de vida dos mesmos e de seus familiares observa-se que existe um impacto que ajuda na recuperação. As práticas de assistência têm como objetivo aliviar os sintomas. Essas práticas ocorrem por meio da comunicação empática, e para isso, o paciente precisa de um suporte que esteja ligado ao bem-estar emocional, pois é um componente essencial e contribui superar os momentos difíceis que os pacientes passam nos ambientes hospitalares (GUEIROS,2003).

Observa-se que se faz necessário novas pesquisas, para assim, ampliar o leque de estudo, e proporcionar e melhoria dessas práticas assistencialistas a pacientes hospitalizados, pois são vitais para assegurar que os cuidados paliativos continuem a evoluir e a atender às necessidades complexas de pacientes e suas famílias (OLIVEIRA, 2012).

2.1 Promoção a Qualidade de Vida do Paciente e de seus Familiares Através da Prevenção e Alívio do Sofrimento

Quando se aborda a promoção da qualidade de vida do paciente, e por conseguinte de seus familiares, torna-se fundamental entender que se trata de uma prática da saúde, que ameniza o sofrimento é uma realidade que eles vivem. Nessa

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

linha de pensamento, Epstein e Street Jr (2007), nos estudos realizados mostram que comunicação eficaz entre profissionais de saúde, pacientes e familiares torna-se fundamental nesse contexto. Através de uma comunicação centrada no paciente, é possível não apenas fornecer informações relevantes sobre o tratamento, mas também garantir um ambiente de apoio emocional.

A abordagem multidisciplinar no cuidado ao paciente é outra estratégia importante para promover a qualidade de vida. Conforme destacado pela Organização Mundial da Saúde (2010), a integração de diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, pode proporcionar uma assistência mais completa e personalizada, atendendo às necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente e de seus familiares.

Quando se tem em mãos, o gerenciamento da dor e do sofrimento de uma pessoa é essencial ter uma sensibilidade no tratamento. De acordo com McCaffery e Pasero (1999), faz-se necessário estratégias para o controle da dor, que incluem o uso de medicamentos adequados, terapias complementares e medidas de conforto.

Outro ponto importante nesse processo, é o suporte psicológico e emocional, pois eles são essenciais para ajudar pacientes, e também, familiares a lidar com os desafios emocionais associados à doença, como ansiedade, depressão e medo do desconhecido (HOLLAND et al., 2015). Da mesma forma, a educação em saúde é uma ferramenta poderosa na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis, aumentando a qualidade de vida (NUTBEAM, 2000).

O ambiente de cuidado também desempenha um papel significativo na promoção da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Estudos como o de Ulrich (1984) destacam como um ambiente acolhedor, com luz natural e espaços confortáveis, pode contribuir para a recuperação física e emocional do paciente.

O apoio social é outro fator crucial. A promoção da autonomia do paciente e o empoderamento familiar são princípios fundamentais na prática da saúde centrada no paciente. Como destacado por Frosch e Kaplan (1999), envolver os

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

pacientes e suas famílias nas decisões relacionadas ao tratamento pode melhorar a adesão ao plano terapêutico e aumentar a sensação de controle sobre a própria saúde.

De acordo com Berkman e Glass (2000), a integração em redes sociais e o suporte de amigos e familiares estão positivamente associados à saúde e ao bem-estar. Portanto, é importante promover a participação ativa da comunidade no cuidado ao paciente e na oferta de suporte emocional e prático.

2.2 As Principais Competências do Enfermeiro para Tornar-se Apto a Atuação em Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos representam uma abordagem humanizada e holística no cuidado de pacientes enfrentando doenças crônicas avançadas ou terminais. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, exigindo uma série de competências específicas para oferecer suporte integral aos pacientes e suas famílias (ANDRADE, 2015).

Para Lima (2015) primeiramente, é essencial que o enfermeiro possua um sólido conhecimento teórico e prático sobre os princípios e práticas dos cuidados paliativos. Isso inclui compreender os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais do cuidado ao paciente em fim de vida.

Além do conhecimento técnico, as habilidades de comunicação do enfermeiro são cruciais. Ele deve ser capaz de estabelecer uma relação de confiança com o paciente e sua família, demonstrando empatia, escuta ativa e habilidades de comunicação sensíveis. Outro aspecto fundamental é a capacidade de gerenciar sintomas complexos, como dor, dispneia, náuseas e vômitos. O enfermeiro deve estar apto a identificar esses sintomas, avaliar sua intensidade e adotar medidas eficazes para aliviá-los, utilizando abordagens farmacológicas e não farmacológicas (OLIVEIRA, 2015).

Para Oliveira (2015) a ética é uma dimensão crucial na prática dos cuidados paliativos. O enfermeiro deve agir com integridade, respeitando a autonomia e os

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

direitos do paciente, garantindo que suas preferências e desejos sejam considerados em todas as decisões relacionadas ao seu cuidado.

A sensibilidade cultural também é uma competência importante. O enfermeiro deve reconhecer e respeitar as diferenças culturais, religiosas e étnicas dos pacientes e suas famílias, adaptando sua prática de acordo com suas necessidades individuais (PEREZ, 2015).

A educação é outra competência essencial do enfermeiro em cuidados paliativos. Ele deve fornecer informações claras e acessíveis sobre o processo de doença, opções de tratamento e cuidados disponíveis, capacitando o paciente e sua família a tomar decisões informadas (ULRICH,1984).

A capacidade de trabalhar em equipe é fundamental. O enfermeiro deve colaborar de forma eficaz com outros profissionais de saúde, como médicos, assistentes sociais, psicólogos e terapeutas, garantindo uma abordagem integrada e coordenada ao cuidado do paciente (NUTBEAM, 2000).

O enfermeiro em cuidados paliativos também precisa desenvolver habilidades de gerenciamento de tempo e recursos. Ele frequentemente enfrenta situações complexas e imprevisíveis, exigindo capacidade de organização, priorização e tomada de decisão rápida (PEREZ, 2015).

O autocuidado é uma competência muitas vezes negligenciada, mas crucial para o enfermeiro em cuidados paliativos. Ele enfrenta desafios emocionais e físicos intensos em seu trabalho, tornando essencial o cuidado com sua própria saúde mental e bem-estar.

O enfermeiro em cuidados paliativos deve estar comprometido com a aprendizagem contínua e o desenvolvimento profissional. Ele deve buscar oportunidades de educação e treinamento, além de participar ativamente de comunidades de prática e grupos de supervisão para aprimorar suas habilidades e conhecimentos (GUEIROS, 2003).

Em suma, as competências do enfermeiro em cuidados paliativos vão além do aspecto técnico, envolvendo uma combinação de habilidades interpessoais,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

éticas, clínicas e de autogestão. É por meio dessas competências que ele se torna verdadeiramente apto a oferecer cuidados de qualidade e compassivos aos pacientes e suas famílias em momentos tão delicados da vida (PEREZ, 2015).

2.3 A Importância da Equipe Multidisciplinar/Enfermagem em Cuidados Paliativos

Nos cuidados paliativos, a presença de uma equipe multidisciplinar de enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da qualidade de vida dos pacientes em fase avançada de doenças crônicas. Essa equipe é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, entre outros profissionais, que trabalham de forma integrada para proporcionar cuidados holísticos e compassivos (EPSTEIN e STREET, 2007).

Mccaffery e Pasero (1999) uma das principais funções da equipe multidisciplinar de enfermagem é garantir o alívio dos sintomas e o conforto do paciente. Isso envolve o controle eficaz da dor, dispneia, náuseas, vômitos e outros sintomas que podem causar desconforto e sofrimento ao paciente em fase avançada da doença.

Além do manejo dos sintomas físicos, a equipe de enfermagem também desempenha um papel crucial no suporte emocional e psicossocial do paciente e de seus familiares. Os enfermeiros são treinados para oferecer apoio emocional, escuta ativa e orientação durante todo o processo de enfrentamento da doença e da finitude da vida (HOLLAND, 2015).

A comunicação é outra área em que a equipe multidisciplinar de enfermagem se destaca. Eles são responsáveis por facilitar o diálogo entre o paciente, sua família e os demais membros da equipe de saúde, garantindo que as necessidades, preocupações e desejos do paciente sejam ouvidos e respeitados (ULRICH,1994).

A educação é uma ferramenta fundamental no trabalho da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. Eles fornecem informações claras e acessíveis sobre o processo de doença, opções de tratamento, cuidados paliativos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

disponíveis e planejamento avançado de cuidados, capacitando o paciente e sua família a tomar decisões informadas (NUTBEAM, 2000).

A coordenação de cuidados é outra responsabilidade da equipe multidisciplinar de enfermagem. Eles trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, terapeutas e assistentes sociais, para garantir uma abordagem integrada e coordenada ao cuidado do paciente, evitando duplicação de esforços e garantindo uma transição suave entre os diferentes estágios do tratamento (BERKMAN e GLASS, 2000).

Nutbeam (2000) a equipe de enfermagem em cuidados paliativos também desempenha um papel importante na promoção da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Eles ajudam a identificar e a resolver problemas práticos e emocionais do dia a dia, oferecendo suporte prático, conselhos e recursos para enfrentar os desafios da vida diária.

A avaliação e o acompanhamento contínuo do paciente são fundamentais para garantir a eficácia dos cuidados paliativos. A equipe de enfermagem monitora de perto a evolução do paciente, avaliando sua resposta ao tratamento, ajustando as intervenções conforme necessário e garantindo que suas necessidades sejam atendidas de maneira adequada e oportuna (ULRICH,1994).

A equipe de enfermagem em cuidados paliativos também desempenha um papel importante no apoio à família do paciente. Eles oferecem suporte emocional, orientação e recursos para ajudar os familiares a lidar com o estresse, a ansiedade e o luto associados à doença terminal de um ente querido (HOLLAND, 2015).

Para Oliveira (2012) a equipe multidisciplinar de enfermagem desempenha um papel insubstituível na prestação de cuidados paliativos de qualidade. Sua abordagem holística, centrada no paciente e na família, contribui significativamente para a promoção do conforto, dignidade e qualidade de vida dos pacientes em fase avançada de doenças crônicas e de seus entes queridos.

2.4 Prevalência de Necessidade de Cuidados Paliativos na Internação em Unidades Clínicas de Adultos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

A prevalência da necessidade de cuidados paliativos na internação em unidades clínicas de adultos é uma realidade cada vez mais evidente nos sistemas de saúde ao redor do mundo. Esse cenário reflete o aumento da expectativa de vida da população e o envelhecimento da mesma, o que consequentemente acarreta um aumento nas doenças crônicas e degenerativas (GUEIROS, 2003).

Para Perez (2015) nos últimos anos, tem sido observado um aumento significativo no número de pacientes com doenças crônicas avançadas ou terminais sendo admitidos em unidades clínicas de adultos. Esses pacientes muitas vezes requerem cuidados complexos e intensivos, incluindo controle de sintomas, suporte emocional e acompanhamento de equipe multidisciplinar.

Para Oliveira (2012) a necessidade de cuidados paliativos na internação em unidades clínicas de adultos é especialmente comum em pacientes com doenças como câncer, insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), insuficiência renal e doenças neurológicas degenerativas. Essas condições frequentemente causam sintomas debilitantes e impactam negativamente na qualidade de vida dos pacientes.

Para Berkman e Glass (2000) a abordagem paliativa visa proporcionar alívio do sofrimento e melhoria da qualidade de vida, mesmo diante de uma doença avançada e incurável. Portanto, é fundamental que as equipes de saúde estejam preparadas para identificar e atender às necessidades específicas desses pacientes, oferecendo cuidados individualizados e compassivos.

A identificação precoce da necessidade de cuidados paliativos é essencial para garantir que os pacientes recebam o suporte adequado desde o início da internação. Isso permite uma abordagem proativa no manejo de sintomas, controle da dor, suporte emocional e planejamento avançado de cuidados (GUEIROS,2003).

No entanto, para Berkman e Glass (2000) apesar da crescente demanda, muitas vezes há uma lacuna na prestação de cuidados paliativos em unidades clínicas de adultos. Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo falta de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

treinamento específico da equipe de saúde, recursos limitados e falta de reconhecimento da importância dos cuidados paliativos na abordagem do paciente.

É importante ressaltar que os cuidados paliativos não se limitam apenas ao fim da vida, mas também podem ser integrados ao tratamento curativo ou prolongador da vida. Portanto, é essencial promover uma cultura de cuidados paliativos em todas as fases da doença, garantindo que os pacientes e suas famílias recebam o suporte necessário em sua jornada de saúde (CARMO e GUIZARDI, 2018).

Berkman e Glass (2000) a colaboração interdisciplinar é fundamental para o sucesso da prestação de cuidados paliativos em unidades clínicas de adultos. Isso envolve a coordenação entre diferentes profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e capelães, trabalhando em conjunto para garantir uma abordagem holística e integrada ao cuidado do paciente.

A promoção da educação e sensibilização sobre a importância dos cuidados paliativos é outro aspecto crucial. Isso inclui o treinamento da equipe de saúde em competências específicas de cuidados paliativos, bem como a conscientização da comunidade sobre os benefícios dessa abordagem no manejo da doença crônica avançada (LIMA, 2015).

Para Oliveira (2012) a prevalência da necessidade de cuidados paliativos na internação em unidades clínicas de adultos destaca a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente no cuidado de pacientes com doenças crônicas avançadas ou terminais. É fundamental que as equipes de saúde estejam preparadas e capacitadas para identificar e atender às necessidades específicas desses pacientes, garantindo que recebam o suporte adequado para uma melhor qualidade de vida.

3. Considerações Finais

Concluir a discussão sobre a eficiência e o impacto dos cuidados paliativos hospitalares na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares envolve destacar

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

a importância dessa abordagem para o bem-estar integral dos envolvidos. Primeiramente, é evidente que os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na promoção da qualidade de vida ao aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual dos pacientes. A literatura revisada sublinha a eficácia dessas práticas em proporcionar alívio dos sintomas, como dor e desconforto, e em oferecer um suporte emocional que é vital para o enfrentamento das doenças graves.

Em segundo lugar, as competências do enfermeiro e de outros profissionais da saúde em cuidados paliativos são fundamentais para o sucesso dessa abordagem. Profissionais bem treinados, com habilidades em comunicação, manejo de sintomas e sensibilidade cultural, são essenciais para garantir que os cuidados oferecidos sejam adequados às necessidades específicas de cada paciente. O papel do enfermeiro é destacado como central, não apenas pelo conhecimento técnico, mas também pela capacidade de oferecer suporte emocional e educacional tanto ao paciente quanto à sua família.

A importância da equipe multidisciplinar também é um ponto crucial. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde assegura uma abordagem integrada e coordenada, que é indispensável para atender de forma holística às necessidades dos pacientes. Esse trabalho em equipe é vital para o alívio dos sintomas e para a oferta de suporte emocional e psicossocial, reforçando a importância de uma comunicação eficaz e de uma coordenação eficiente entre todos os envolvidos.

Ademais, a necessidade crescente de cuidados paliativos nas unidades clínicas de adultos destaca a urgência de ampliar a preparação das equipes de saúde para identificar e responder a essas demandas. A identificação precoce da necessidade de cuidados paliativos permite uma abordagem mais proativa, que pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes ao longo de sua internação. No entanto, ainda há lacunas na prestação desses cuidados, o que aponta para a necessidade de mais treinamento e recursos dedicados.

Por fim, a promoção de uma cultura de cuidados paliativos em todas as

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

fases da doença é essencial para garantir que os pacientes recebam o suporte necessário, independentemente de estarem em tratamento curativo ou em cuidados de fim de vida. A educação contínua das equipes de saúde e a sensibilização da comunidade sobre a importância dos cuidados paliativos são passos fundamentais para assegurar que essa abordagem continue evoluindo e se aprimorando, em benefício de todos os pacientes e suas famílias.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.3964

Referências

ANDRADE, L. **O papel do assistente social em equipes de cuidados paliativos: visão geral**. In: ANDRADE, L. (org.). Cuidados paliativos e serviço social: um exercício de coragem. Holambra, SP: Setembro, 2015. p. 115-130.

BACK, AL, ARNOLD, RM, TULSKY, JA e BAILE, WF. "**Ensinar habilidades de comunicação para bolsistas de oncologia médica."** Jornal de Oncologia Clínica, 27(6), 982-986.2009.

BERKMAN, LF e GLASS, T. Integração social, redes sociais, apoio social e saúde. Anais de Epidemiologia, 10(2), 125-135.2000.

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 1-14, 2018.

EPSTEIN, RM e STREET Jr, RL. Comunicação centrada no paciente no cuidado do câncer: promovendo a cura e reduzindo o sofrimento. Educação e Aconselhamento do Paciente, 77(3), 319-321.2007.

FROSCH, DL e KAPLAN, RM. **Tomada de decisão compartilhada em medicina clínica: pesquisas passadas e direções futuras**. Jornal Americano de Medicina Preventiva, 17(4), 285-294.1999.

GUEIROS, D. A. Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social. Revista Katál, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 68-74, jan./jun. 2003.

HOLLAND, J.C., et al. **Psico-Oncologia.** Imprensa da Universidade de Oxford. 2015.

HUDSON, PL, REMEDIOS, C. E THOMAS, K. "**Uma revisão sistemática de intervenções psicossociais para cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos."** Cuidados Paliativos BMC, 7(1), 17.2008.

LIMA, T. O. **Cuidados paliativos em pronto-socorro: a atuação do serviço social frente aos cuidados paliativos.** In: ANDRADE, L. (org.). Cuidados

paliativos e serviço social: um exercício de coragem. Holambra, SP: Setembro, 2015. p. 143-154.

MCCAFFERY, M. e PASERO, C. **Dor: manual clínico**. Mosby, Inc.1999.

NUTBEAM, D. **Alfabetização em saúde como objetivo de saúde pública: um desafio para as estratégias contemporâneas de educação e comunicação em saúde no século XXI.** Promoção Internacional da Saúde, 15(3), 259-267.2000.

OLIVEIRA, I. B. **Suporte ao paciente e à família na fase final**. In: CARVALHO, R. T; PARSONS, H. A. (org.). Manual de cuidados paliativos ANCP. 2. ed. ampl. e atual. [São Paulo]: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. p. 544-555.

Organização Mundial de Saúde. **Estrutura para ação em educação interprofissional e prática colaborativa.** Imprensa da OMS.2010.

PEREZ, B. F. A. **Pacientes idosos e atenção diferenciada em enfermaria de geriatria**. In: ANDRADE, L. (org.). Cuidados paliativos e serviço social: um exercício de coragem. Holambra, SP: Setembro, 2015. p. 181-190.
SMITH, TJ, TEMIN, S., ALESI, ER, ABERNETHY, AP, BALBONI, TA, & BASCH, EM . "Opinião clínica provisória da Sociedade Americana de Oncologia Clínica: a integração dos cuidados paliativos nos cuidados oncológicos padrão." Jornal de Oncologia Clínica, 30(8), 880-887.2015.

ULRICH, RS. **A visão através de uma janela pode influenciar a recuperação da cirurgia.** Ciência, 224(4647), 420-421.1984.